

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2015

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”, “Bolsa” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2015.

DESTAQUES DO ANO

Ao longo de 2015, os mercados administrados pela BM&FBOVESPA foram impactados de maneira distinta pela deterioração da economia brasileira e pelas mudanças no cenário global. A elevação do nível de volatilidade do mercado e a forte depreciação do real frente ao dólar norte-americano afetaram positivamente a receita do segmento BM&F. Já no segmento Bovespa, observou-se importante redução do valor de mercado das companhias listadas e consequentemente dos volumes negociados.

O grupo de outras receitas não relacionadas a volumes negociados nos mercados de ações ou derivativos também apresentou crescimento no ano, refletindo, notadamente, os aprimoramentos nas políticas comerciais da Companhia, o crescimento do mercado de empréstimo de ações e da plataforma Tesouro Direto e a desvalorização do câmbio que impactou positivamente as receitas de market data.

Dessa forma, apesar dos desafios impostos pelo ambiente macroeconômico, as receitas totais cresceram 9,5% em relação à 2014, refletindo a diversificação de receitas e a robustez do modelo de negócio da Companhia.

Embora a diversificação das nossas linhas de receita tenha mitigado os impactos nos resultados da BM&FBOVESPA do sentimento negativo de investidores com relação aos ativos brasileiros, deve-se destacar que a Companhia tem observado diminuição no nível de atividade em seus mercados de derivativos e ações, particularmente a partir do final do ano de 2015.

O mercado de capitais apresentou baixo volume de operações de emissões de ações, em especial de aberturas de capital de empresas. Ademais, houve um aumento no número de ofertas de fechamento de capital, evento que embora seja parte do ciclo de vida de empresas abertas, diminui as oportunidades para investidores que querem manter portfólios diversificados.

A BM&FBOVESPA entende que um elemento importante do processo de manutenção de um mercado de capitais vigoroso e globalmente competitivo é o aprimoramento contínuo da governança corporativa das empresas listadas. Nesse sentido, a Companhia trabalhou com outras entidades e especialistas do mercado, para apresentar um programa de adesão voluntária voltado para empresas de capital misto (estatais) que queiram aprimorar suas práticas de governança corporativa e receberem reconhecimento por isso. Além disso, a BM&BOVESPA também deu início no final de 2015 a um processo de discussão que buscará aprimorar as regras dos segmentos especiais de listagem (Novo Mercado, Níveis 1 e 2).

No que diz respeito aos objetivos estratégicos, a Companhia avançou no projeto da sua nova Clearing única (Clearing BM&FBOVESPA), cujo desenvolvimento tecnológico da fase de ações foi concluído em 2015. Além disso, novos produtos foram lançados e a Companhia deu continuidade em iniciativas que buscam ampliar a liquidez de produtos listados, como é o caso da expansão dos programas de formadores de mercado e a promoção da plataforma de empréstimo de ativos.

A BM&FBOVESPA também trabalhou no aprimoramento de sua própria governança corporativa, com destaque para o fortalecimento dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e para a realização de uma série de reuniões do Diretor Presidente e do Presidente do Conselho de Administração com acionistas, por ocasião da Assembleia Geral que elegeu um Conselho de Administração renovado.

Também vale destacar dois importantes movimentos realizados ao longo do ano: a venda parcial de 20% do investimento em ações do CME Group, em movimento de redução de exposição a risco do balanço da Companhia; e o investimento de R\$43,6 milhões para aquisição de 8,3% da Bolsa de Comercio de Santiago.

Outro evento importante ocorreu em nov/15, quando a BM&FBOVESPA apresentou proposta para combinação de operações com a CETIP S.A – Mercados Organizados, em um movimento estratégico para expansão e diversificação de negócios. Essas discussões seguem em andamento no âmbito do Conselho de Administração (ver Fatos Relevantes de 3 e 13 de novembro e 4 de dezembro de 2015).

Finalmente, o desempenho negativo do segmento Bovespa, notadamente no último trimestre do ano, e a revisão de suas expectativas de crescimento levaram à redução do valor recuperável (*impairment*) do ativo Bovespa Holding no montante de R\$1,7bilhão, o que impactou negativamente os resultados da Companhia, sem efeito caixa.

Em resumo, a BM&FBOVESPA continua bem posicionada para capturar as oportunidades de crescimento de mercado, embora seja importante reconhecer os desafios impostos pela deterioração do cenário macroeconômico. A administração mantém o foco na condução dos investimentos em novos produtos e tecnologias e acredita que os mesmos foram determinantes para melhorar a qualidade dos serviços ofertados e diversificar as receitas da Companhia ao longo dos últimos anos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Derivativos Financeiros e de Mercadorias (“Segmento BM&F”)

O volume médio diário negociado no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias foi de 2,9 milhões de contratos em 2015, alta de 10,7% em comparação ao ano anterior, com destaque para os contratos de Taxa de juros em US\$ e Mini contratos, cujos crescimentos foram de 31,7% e 67,5%, respectivamente.

O desempenho dos contratos de Taxa de juros em US\$ reflete, principalmente, a elevação do nível de volatilidade. No grupo de Mini contratos, que engloba os Mini contratos de Índice de ações (70,1% do total de Minis) e de Câmbio (29,9% do total de Minis), o crescimento dos volumes resulta não apenas do aumento da volatilidade, mas também da atuação de novos clientes.

O volume de contratos de Taxa de juros em R\$, o mais negociado desse segmento, cresceu 2,9% em relação a 2014, inferior à média do segmento, de forma que sua representatividade sobre o volume total passou de 54,9% em 2014 para 51,0% em 2015.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR (2011-15)	Var. 2015/2014
Taxas de Juros em R\$	1.797,2	1.925,7	1.856,7	1.417,4	1.458,4	-5,1%	2,9%
Taxas de Câmbio	495,5	493,9	494,1	493,9	463,9	-1,6%	-6,1%
Índices de Ações	123,3	143,1	113,6	118,6	100,9	-4,9%	-15,0%
Taxas de Juros em US\$	145,2	149,8	155,9	219,6	289,2	18,8%	31,7%
Commodities	13,2	11,2	9,2	10,2	7,6	-12,9%	-25,3%
Minicontratos	114,4	165,7	208,2	310,6	520,3	46,0%	67,5%
Balcão	11,7	9,2	10,1	12,4	19,6	13,7%	57,3%
Total	2.700,6	2.898,7	2.847,8	2.582,8	2.860,0	1,4%	10,7%

A Receita por contrato (RPC) média cresceu em todos os grupos de contratos e no agregado apresentou alta de 12,3% na comparação com 2014. Os principais fatores que contribuíram para este desempenho foram:

- O aumento da RPC de contratos referenciados na moeda norte-americana em razão da depreciação de 28,9% do Real perante o Dólar Norte-americano¹, refletida notadamente na RPC dos contratos de Taxas de câmbio (+37,6%) e de Taxa de juros em US\$ (+42,2%); e
- A alteração da política comercial para investidores que utilizam ferramentas de acesso eletrônico direto (DMA, do inglês Direct Market Access) realizada em jan/15.

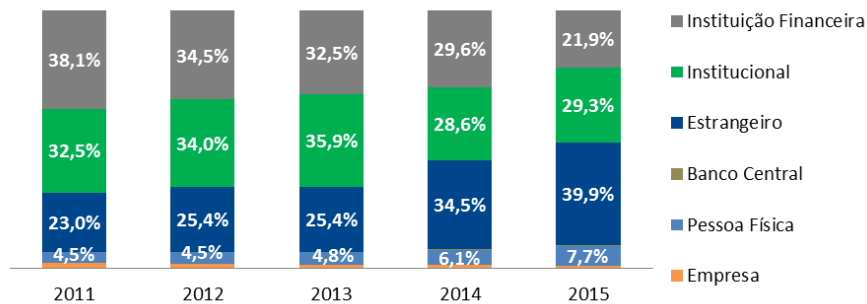
RPC média (R\$)

	2011	2012	2013	2014	2015	Var. 2015/2014
Taxas de juros em R\$	0,918	1,004	1,046	1,120	1,150	2,7%
Taxas de câmbio	1,894	2,205	2,535	2,669	3,671	37,6%
Índices de ações	1,614	1,524	1,761	1,774	2,128	19,9%
Taxas de juros em US\$	0,941	1,015	1,231	1,294	1,840	42,2%
Commodities	2,029	2,239	2,534	2,390	2,530	5,9%
Mini contratos	0,129	0,116	0,119	0,117	0,218	86,2%
Balcão	1,635	1,769	1,409	2,092	3,925	87,6%
MÉDIA GERAL	1,106	1,191	1,282	1,350	1,516	12,3%

¹Considera a variação da média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/13 até nov/14 (base para 2014) e dez/14 até nov/15 (base para 2015).

Quanto à atuação dos diferentes grupos de investidores no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias, os estrangeiros aumentaram em 32,7% o volume médio de contratos negociados em 2015, elevando sua participação no volume total de 34,5% para 39,9% nesse período, principalmente devido ao aumento da atuação dos investidores de alta frequência (“HFTs”, do inglês *High-Frequency Traders*). Os investidores institucionais, por sua vez, aumentaram a sua participação de 28,6% em 2014 para 29,3% em 2015, como resultado do crescimento de 17,7% do volume médio de contratos negociados. Por outro lado, o volume negociado das Instituições financeiras caiu 15,0% e sua participação no total foi reduzida de 29,6% para 21,9% no período, reflexo do processo de redução da exposição a risco de algumas dessas instituições nos últimos anos.

Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (%)



Ações e Derivativos de Ações (“Segmento Bovespa”)

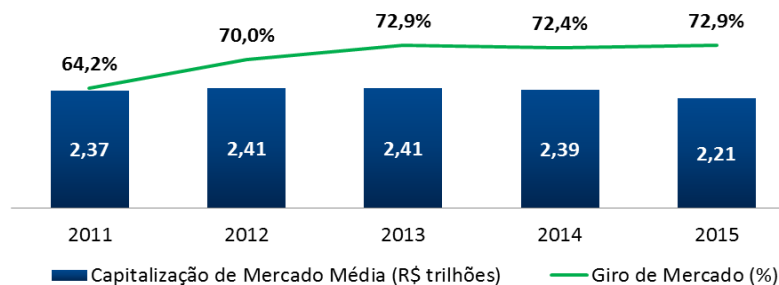
Em 2015, o volume financeiro médio diário negociado no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) atingiu R\$6,8 bilhões, 6,9% inferior ao ano anterior, reflexo, em especial, dos menores volumes do mercado à vista que representaram 96,5% do total negociado no segmento.

Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)

Mercados	2011	2012	2013	2014	2015	CAGR 2011-2015	Var. 2015/2014
À vista	6.096,3	6.861,3	7.094,5	6.975,8	6.552,1	1,8%	-6,1%
Termo	118,0	103,4	91,5	82,4	66,5	-13,3%	-19,2%
Opções	276,3	280,1	230,3	233,1	170,3	-11,4%	-27,0%
Total	6.491,6	7.250,7	7.417,7	7.292,5	6.792,8	1,1%	-6,9%

A queda de 6,1% no mercado à vista decorreu principalmente da redução de 7,5% da capitalização de mercado² média, que passou de R\$2,39 trilhões em 2014 para R\$2,21 trilhões em 2015, enquanto o giro de mercado³ manteve-se praticamente estável (72,4% em 2014 versus 72,9% em 2015).

Capitalização de Mercado Média (R\$ trilhões) e Giro de Mercado (%)



A capitalização de mercado média apresentou queda em praticamente todos os setores, como reflexo dos cenários doméstico e internacional e da queda nos preços das commodities globais. A maior queda da capitalização de mercado foi no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis que caiu 36,1% sobre o ano anterior, enquanto no caso das 10 maiores companhias brasileiras listadas⁴ a redução foi de 11,2% no mesmo período.

² A capitalização de mercado é a multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas por seus respectivos preços de mercado.

³ O giro de mercado é o resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

⁴ Composto por: Ambev, Itaú Unibanco, Bradesco, Petrobras, Cielo, Vale, Santander Brasil, Telefônica Brasil, BB Seguridade e BRF.

Capitalização de Mercado Média por Setor (R\$ bilhões)

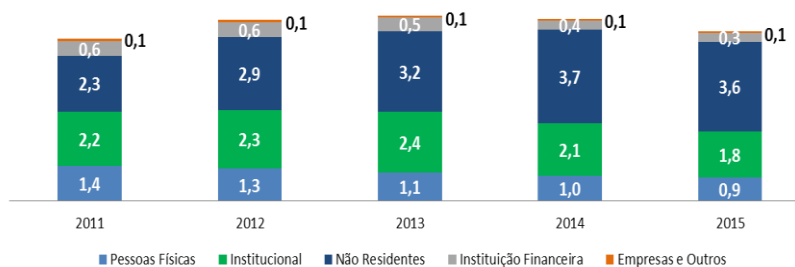
Setor	2014	Total Part. (%) 2014	2015	Total Part. (%) 2015	Var. 2015/2014
Financeiro	777,6	32,5%	771,7	34,8%	-0,8%
Consumo	645,9	27,0%	667,6	30,1%	3,4%
Materiais Básicos	264,2	11,0%	209,3	9,4%	-20,8%
Utilidade Pública	207,4	8,7%	194,6	8,8%	-6,2%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	215,8	9,0%	137,8	6,2%	-36,1%
Telecomunicações	111,4	4,7%	91,0	4,1%	-18,3%
Construção e Transporte	98,6	4,1%	73,3	3,3%	-25,6%
Outros*	69,9	2,9%	70,0	3,2%	0,2%
Total	2.390,7		2.215,4		-7,3%

*Inclui os setores Bens Industriais e Tecnologia da Informação.

As margens de negociação nesse segmento mantiveram-se praticamente estáveis, passando de 5,287 pontos base em 2014 para 5,275 pontos base em 2015.

Com relação à participação dos grupos de investidores no segmento Bovespa, os não residentes permaneceram como os mais representativos, com 52,8% do volume total negociado, seguidos dos institucionais locais, com 27,2%. Em relação ao ano anterior, todos os grupos de investidores apresentaram redução no volume financeiro negociado, com destaque para os institucionais locais, cujos volumes tiveram queda de 12,5%. O aumento da taxa de juros local (alta de 425 pontos base entre dez/14 e dez/15) foi um importante fator no comportamento dos investidores com relação ao mercado de ações.

Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidores (R\$ bilhões)

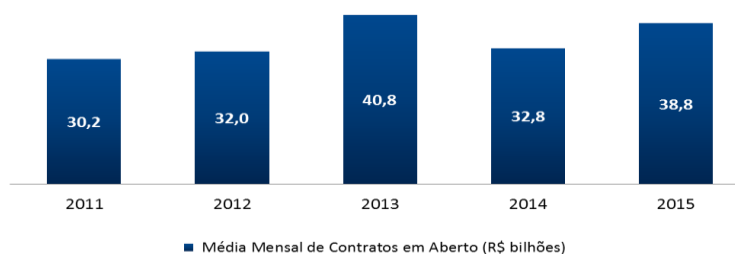


Outras linhas de negócios

Empréstimo de Ativos

O volume médio de posições em aberto no serviço de empréstimos de ativos atingiu R\$38,8 bilhões em 2015, 18,3% superior ao registrado em 2014. O empréstimo de ativos é utilizado por investidores que realizam estratégias no mercado acionário como tomadores e por investidores que buscam remuneração adicional como doadores de títulos.

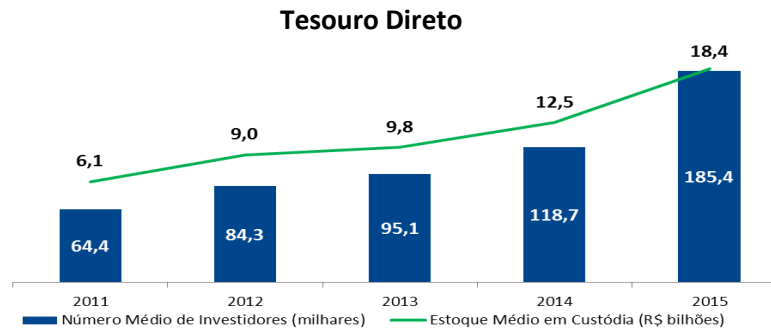
Operações de empréstimo de ativos (BTC)



Tesouro Direto

O Tesouro Direto segue sua trajetória de forte crescimento. O estoque médio registrado atingiu R\$18,4 bilhões em 2015, alta de 46,8% em comparação ao ano anterior, enquanto o número médio de investidores cresceu 56,2%, passando de 118,7 mil para 185,4 mil no mesmo período (em dezembro de 2015 já somava 248,7 mil investidores).

Desenvolvido em parceria com o Tesouro Nacional, o Tesouro Direto continua sendo promovido pela BM&FBOVESPA por meio da adoção de programas de incentivo para o canal de distribuição e aprimoramentos operacionais.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receitas

A BM&FBOVESPA encerrou o ano de 2015 com Receita Total (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$2.458,8 milhões, alta de 9,5% em relação a 2014. Esse desempenho é explicado pelo aumento das receitas do segmento BM&F e de outras linhas de negócios não relacionadas a volumes.

- **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento BM&F:** atingiram R\$1.074,5 milhões (43,7% do total), alta de 24,0% sobre 2014, resultado do crescimento de 10,7% no volume médio negociado diário combinado com a alta de 12,3% da RPC média.
- **Receitas de negociação, compensação e liquidação no segmento Bovespa:** somaram R\$903,0 milhões em 2015 (36,7% do total), 7,6% inferior a 2014, refletindo a queda de 6,9% no volume financeiro médio diário e a redução da representatividade do volume de derivativos sobre ações no total do segmento.
- **Outras receitas:** atingiram R\$481,3 milhões (19,6% do total), alta de 19,6% em relação a 2014. As principais variações nessas linhas de receitas não ligadas a volumes negociados foram:
 - **Empréstimo de ativos:** atingiram R\$103,2 milhões (4,2% do total), alta de 27,1% sobre 2014, resultado da elevação de 18,3% do volume financeiro dos contratos em aberto combinada com a alteração de políticas comerciais para alguns grupos de clientes, em jan/15.
 - **Depositária:** totalizaram R\$130,8 milhões em 2015 (5,3% do total), aumento de 11,7% na comparação com 2014, devido, principalmente, ao crescimento de 20,3% das receitas geradas pelo Tesouro Direto, que atingiram R\$34,7 milhões em 2015, e às alterações nas políticas comerciais adotadas pela depositária a partir de abr/15.
 - **Vendors (market data):** as receitas da venda de sinal de dados somaram R\$98,4 milhões (4,0% da receita total), crescimento de 40,6% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse resultado é reflexo da entrada em vigor, em jul/15, da nova política comercial e da desvalorização do Real frente ao Dólar, dado que 62% dessa linha de receita estava denominada na moeda norte-americana.

Despesas

As despesas totalizaram R\$850,7 milhões em 2015, alta de 5,8% em relação ao ano anterior, significativamente abaixo da inflação do período de 10,7%⁵. Os principais destaques foram:

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$443,0 milhões, aumento de 25,0% em relação ao ano anterior, resultado, principalmente, dos impactos do dissídio anual de aproximadamente 9%, aplicado a partir de ago/15, e da adoção em 2015, da concessão de ações como instrumento de incentivo de longo prazo da Companhia. As despesas do plano de concessão de ações atingiram R\$99,0 milhões em 2015 e incluem: (i) despesas recorrentes de R\$40,3 milhões referentes ao valor do principal concedido aos beneficiários e de R\$26,4 milhões referentes ao provisionamento do valor dos encargos que serão recolhidos quando da entrega de ações aos beneficiários; e (ii) despesas não recorrentes de R\$32,2 milhões relativas ao cancelamento do plano de outorga de opções, como detalhado no Comunicado ao Mercado de 4 de fevereiro de 2015. Excluído o impacto com programas de incentivo

⁵ Fonte: IBGE – 2015: IPCA de 12 meses acumulado - <http://www.ibge.gov.br/>

de longo prazo em 2014 e 2015, as despesas com pessoal e encargos teriam crescido 5,7% no período, refletindo os esforços da Companhia na administração do quadro de funcionários.

- **Processamento de dados:** somaram R\$122,0 milhões, pequena queda de 1,8% sobre 2014.
- **Serviços de Terceiros:** atingiram R\$41,1 milhões em 2015, alta de 3,2% na comparação com o ano anterior, reflexo do aumento nas despesas com consultoria e honorários advocatícios relacionados ao desenvolvimento de projetos e de produtos.
- **Comunicações:** atingiram R\$5,7 milhões, queda de 57,0% em relação a 2014, reflexo da implantação de mudanças e racionalização do processo de envio dos extratos de custódia e avisos de negociação aos investidores.
- **Impostos e taxas:** somaram R\$8,2 milhões, queda de 85,2% sobre o mesmo período do ano anterior, devido à mudança na contabilização dos impostos sobre dividendos recebidos do CME Group, que passaram a impactar a base de cálculo de imposto de renda e contribuição social da BM&FBOVESPA.
- **Diversas:** as despesas diversas atingiram R\$84,5 milhões, alta de 28,6% em relação a 2014, resultado: i) da alta do custo de energia elétrica; ii) do crescimento de R\$3,6 milhões do valor de provisões; e iii) da baixa de investimento (não recorrente) de R\$6,4 milhões no 3T15.

Redução do valor recuperável de ativos

O ágio gerado na aquisição da Bovespa Holding em 2008 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Conforme apontado em laudo de avaliação econômico-financeira do investimento apresentado por especialista externo e independente, foi reconhecida uma redução do valor recuperável desse ativo intangível no montante de R\$1,7 bilhão, sem efeito caixa, refletindo a deterioração do cenário macroeconômico que afetou o segmento Bovespa, através da redução do valor de mercado das companhias listadas e conseqüentemente dos volumes negociados, notadamente no último trimestre do ano. Por conseqüente, e também associado à piora das projeções da taxa de juros e do risco país para o curto e longo prazos, foi contabilizada a redução da expectativa de rentabilidade futura do segmento Bovespa.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group somou R\$136,2 milhões em 2015. A comparação com o 2014 é impactada por duas mudanças: i) a partir de jan/15, a equivalência patrimonial passou a ser calculada com base no resultado após impostos do CME Group (até 2014, a base de cálculo era antes de impostos); e ii) por conta da descontinuidade do método de equivalência patrimonial (ver a seguir), o resultado da equivalência patrimonial foi reconhecido até 14 de setembro de 2015 (data da liquidação financeira da venda).

Impactos extraordinários relacionados ao CME Group

As demonstrações financeiras de 2015 foram impactadas pela alienação, em 9 de setembro, de 20% das ações detidas pela BM&FBOVESPA no CME Group (de 5% para 4% do capital social da bolsa norte-americana) que, em conjunto com outros aspectos qualitativos e quantitativos, ocasionou a descontinuidade do método de equivalência do investimento no CME Group.

Resultado da alienação das ações do CME Group

Os recursos oriundos da venda totalizaram R\$1.201,3 milhões e impactaram positivamente o caixa da Companhia. O resultado bruto dessa venda (resultado da alienação de investimento em coligadas) somou R\$724,0 milhões e foi considerado como base para impostos que totalizaram R\$249,8 milhões, gerando resultado líquido de R\$474,2 milhões.

Descontinuidade do método de equivalência patrimonial

A Companhia deixou de reconhecer o investimento em ações do CME Group por meio do método de equivalência patrimonial e passou a tratá-lo como um ativo financeiro disponível para venda (ver Nota Explicativa 7). Os impactos nas demonstrações financeiras são:

- **Balço patrimonial:** i) o investimento deixa de ser tratado como ativo não-circulante (investimentos - participação de coligada) e passa a ser registrado como ativo financeiro disponível para venda no ativo circulante (aplicações financeiras); ii) o investimento passa a ser mensurado a valor justo (mercado a mercado), sendo que as variações decorrentes dessa mensuração agora impactam o patrimônio líquido; e iii) a rubrica imposto de renda e

contribuição social diferidos do passivo não-circulante passa a incluir provisão de imposto sobre potencial ganho a ser gerado por esse investimento.

- Demonstração de resultados: i) reconhecimento de resultado da descontinuidade do método de equivalência patrimonial e imposto diferido, no montante de R\$1.734,9 milhões e de R\$604,4 milhões, respectivamente, ambos sem impacto caixa; e ii) a partir do 4T15 a linha de equivalência patrimonial não contempla mais o CME Group e os dividendos recebidos passam a ser contabilizados na linha de receitas financeiras, compondo a base de impostos da Companhia.

Vale destacar que a redução da participação acionária e a descontinuidade do método de equivalência patrimonial não implica em alterações nos aspectos fundamentais da parceria estratégica entre a BM&FBOVESPA e o CME Group.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi de R\$508,8 milhões em 2015, alta de 144,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. As receitas financeiras cresceram 106,1%, para R\$745,7 milhões, principalmente como reflexo i) do aumento da taxa de juros e do caixa médio no período; e ii) do recebimento de dividendos do CME Group no valor de R\$173,4 milhões que, após a descontinuidade do método de equivalência patrimonial, passaram a ser contabilizados como receita financeira. Por outro lado, as despesas financeiras cresceram 54,2%, atingindo R\$236,9 milhões, devido à apreciação da moeda norte-americana frente ao Real neste período, que impactou o montante dos juros relacionados à dívida emitida no exterior. Ainda, a variação cambial afetou as outras linhas do ativo e do passivo do balanço e, conseqüentemente, as receitas e despesas financeiras da Companhia, sem efeito relevante no resultado financeiro.

(R\$ milhões)	2015	2014	Varição 2015/2014
Receitas financeiras	745,7	361,8	106,1%
Juros s/ caixa	471,6	320,7	47,1%
Dividendos CME e BCS	174,8	0,0	0,0%
Variação cambial e outros	99,4	41,1	141,8%
Despesas Financeiras	(236,9)	(153,6)	54,2%
Juros e variação cambial sobre dívida no exterior	(138,1)	(96,9)	42,4%
Variação cambial e outros	(98,8)	(56,7)	74,4%

Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$603,8 milhões em 2015, queda de 8,7% na comparação com 2014 explicada, principalmente, pelos impactos extraordinários relacionados ao CME Group, pelos créditos tributários gerados pela distribuição de juros sobre capital próprio (JCP) e pelo *impairment* de ativo intangível.

Imposto corrente:

O imposto corrente somou R\$45,6 milhões em 2015, incluindo R\$5,8 milhões em impostos pago pelo Banco BM&FBOVESPA, com impacto caixa. A diferença será compensada com impostos retidos no exterior, sem impacto caixa.

Vale destacar que os impostos sobre o resultado da alienação parcial de ações do CME Group, no valor de R\$249,8 milhões foram neutralizados pela redução de base fiscal proporcionada pela distribuição de JCP em 2015 e, portanto, não tiveram impacto caixa.

Imposto diferido:

O imposto diferido somou R\$558,2 milhões no ano de 2015, composto por:

- Reversão de passivo fiscal diferido no montante de R\$15,2 milhões (positivo), calculado como a diferença líquida entre R\$550,1 milhões em imposto diferido sobre diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio e reversão de passivo fiscal diferido no valor de R\$565,3 milhões, decorrente do *impairment* sobre o ágio, ambos sem impacto caixa;
- Descontinuidade do método de equivalência patrimonial no montante de R\$604,4 milhões relacionados ao reconhecimento de imposto diferido, sem impacto caixa; e
- Reversões/constituição de outros créditos fiscais de R\$31,0 milhões (positivo), sem impacto caixa.

Lucro Líquido

O lucro líquido (atribuído aos acionistas) atingiu R\$2.202,2 milhões. Descontadas as despesas com *impairment* e os impactos extraordinários relacionados ao CME Group, o lucro líquido foi de R\$1.695,0 milhões, alta de 73,5% sobre 2014, sendo esse crescimento parcialmente explicado pela redução da base impostos gerada pela distribuição de JCP em 2015.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

Em 2015, a situação patrimonial da BM&FBOVESPA manteve-se sólida, com ativos totais de R\$26.308,9 milhões, alta de 4,1% sobre 2014, e patrimônio líquido de R\$18.352,2 milhões, queda de 3,4% no mesmo período.

As variações mais relevantes no ativo, em comparação com 2014, refletem os impactos extraordinários relacionados ao CME Group e o *impairment* de ativo intangível.

Os recursos obtidos com a venda parcial de ações do CME Group estão em aplicações financeiras e, em decorrência da descontinuidade do método de equivalência patrimonial, o valor da parcela remanescente desse investimento foi reclassificado da rubrica participação em coligadas para a rubrica aplicações financeiras.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. Em dez/15, esse ágio foi submetido a teste de *impairment*, tendo sido apresentado laudo de avaliação elaborado por especialista externo e independente que revelou a necessidade de redução de R\$1,7 bilhão do valor recuperável desse ativo, refletindo a redução da expectativa de rentabilidade futura do segmento Bovespa.

O passivo circulante representou 8,0% do total do passivo e patrimônio líquido, alcançando R\$2.096,8 milhões em 2015, 10,8% superior ao registrado no final de 2014. Enquanto o passivo não-circulante representou 22,3% do passivo total e patrimônio líquido e totalizou R\$5.859,9 milhões, aumento de 33,7% sobre 2014. As variações mais relevantes foram nas linhas de: (i) emissão de dívida no exterior, que foi impactada pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano; e (ii) imposto de renda e contribuição social diferidos, que além da constituição de imposto diferido decorrente da amortização fiscal do ágio também foi impactada pela descontinuidade da equivalência patrimonial do CME Group.

O patrimônio líquido atingiu R\$18.352,2 milhões ao final de 2015 e é composto, principalmente, pela reserva de capital de R\$14.300,3 milhões, pelo capital social de R\$2.540,2 milhões e pelas reservas de lucros de R\$1.951,0 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Investimentos

Em 2015 foram capitalizados investimentos de R\$227,0 milhões, dos quais R\$221,4 milhões foram destinados à tecnologia e infraestrutura, em especial a fase de ações da nova Clearing BM&FBOVESPA.

Orçamentos de despesas ajustadas e investimentos para 2016

Em dez/15, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas⁶ e de investimentos previstos para 2016, como segue: (i) o orçamento de despesas operacionais ajustadas deverá respeitar o intervalo de R\$640 milhões até R\$670 milhões; e (ii) o orçamento de investimentos respeitará o intervalo de R\$200 milhões até R\$230 milhões.

Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2015, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de R\$1.242,6 milhões em dividendos e JCP, totalizando a distribuição de 73,3% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA excluindo as despesas com *impairment* e os impactos extraordinários relacionados ao CME Group.

⁶ Ajustadas por depreciação e amortização, plano de concessão de ações – principal e encargos –, plano de opções de ações e repasses de multas e provisões.

Programa de Recompra

Em 2015, a Companhia adquiriu 26,2 milhões de ações de sua própria emissão (equivalente a 1,5% das ações em circulação no início do ano) ao preço médio de R\$10,95, somando R\$286,8 milhões. Essas aquisições fazem parte do programa de recompra aprovado pelo Conselho de Administração que vigorou até o final de dez/15, e que autorizava a aquisição de até 60 milhões de ações. Adicionalmente, em dez/15, a Companhia aprovou novo programa de recompra de até 40 milhões de ações (2,2% do total de ações em circulação) para o ano de 2016.

OUTROS DESTAQUES

Desenvolvimento de Mercados e Tecnológicos

Integração das Clearings: a segunda fase da nova Clearing integrada da BM&FBOVESPA, que contempla a integração dos processos de pós-negociação dos mercados de ações e renda fixa corporativa com os implantados na primeira fase, a de derivativos, teve avanços importantes em 2015. O desenvolvimento tecnológico foi concluído no 4T15 e os testes integrados e a certificação com os participantes do mercado já foram iniciados. Em 2016, esses testes integrados terão continuidade e serão seguidos da fase de produção paralela, que replica no ambiente de testes todas as transações realizadas no ambiente de produção. A data final para a migração dependerá dos resultados dos testes, bem como de autorização regulatória. A nova Clearing BM&FBOVESPA trará maior eficiência na alocação de capital para o depósito de garantias relacionadas a carteiras multimercados e multiativos, ampliando os diferenciais competitivos da Companhia.

Desenvolvimento da plataforma iBalcão: durante 2015, a Companhia implantou diversas funcionalidades novas no sistema de registro de títulos de renda fixa, como remuneração escalonada e fluxo de caixa. Além disso, as Letras Financeiras (LF) e Certificados de Operações Estruturadas (COE) também passaram a ser aceitos para registro. No universo de derivativos de balcão, a Companhia avançou no processo de migração do registro de contratos da plataforma legado para uma plataforma mais moderna e flexível, que ampliará o leque de produtos oferecidos e que podem ser com e sem contraparte central.

Aprimoramento nas políticas comerciais: ao longo de 2015, a BM&FBOVESPA implantou aprimoramentos nas políticas comerciais dos seguintes produtos e serviços: (i) no 1T15, acesso via DMA no segmento BM&F, opções sobre contratos futuro de Ibovespa, empréstimo de ativos, anuidades de emissores e análise de ofertas públicas e de aquisição de ações; (ii) no 2T15, rebalanceamento dos preços cobrados na negociação de contratos de Taxa de juros em R\$, serviço da depositária e Mini contratos futuros; e (iii) no 3T15, Market Data e derivativos de balcão.

Formadores de mercado: com o objetivo de ampliar a liquidez de produtos listados, a BM&FBOVESPA deu continuidade na expansão dos programas de formadores de mercado. No mercado de opções sobre ações, ETFs e índices, o número de programas subiu de 14 ao final de 2014 para 27 ao final de 2015. Já no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias, para o qual esses programas são mais recentes, existem 8 programas ativos, dos quais 7 tiveram início ao longo de 2015.

Melhorias no Tesouro Direto: em mar/15, a BM&FBOVESPA implantou uma série de melhorias no Tesouro Direto, tendo como principais aprimoramentos: (i) nova identidade visual do portal do Tesouro Direto, com maior facilidade de uso e novas funcionalidades; (ii) reduções na quantidade mínima de compra e nos prazos de suspensão do investidor; (iii) recompra diária de títulos pelo Tesouro Nacional; e (iv) utilização de títulos do Tesouro Direto como garantia em operações nas Câmaras de Compensação e Liquidação da BM&FBOVESPA.

Investimento na Bolsa de Comercio de Santiago: no primeiro semestre de 2015, a BM&FBOVESPA adquiriu 8,3% da Bolsa de Comercio de Santiago, no Chile, em investimento de R\$43,6 milhões. Tal movimento faz parte da estratégia da Companhia em explorar oportunidades de parceria com outras bolsas e de investir em oportunidades de expansão em atividades adjacentes ao seu negócio.

Programa Destaque em Governança de Estatais: no final do mês de setembro, a BM&FBOVESPA apresentou o Programa Destaque em Governança de Estatais. O objetivo deste programa é reconhecer e pontuar boas práticas de governança corporativa para sociedades de economia mista abertas ou em fase de abertura de capital em três linhas de ação: transparência, controles internos e composição da administração.

Melhorias no mercado de BDRs (do inglês, *Brazilian Depositary Receipts*) não patrocinados: ao longo de 2015, ocorreram entregas importantes voltadas ao desenvolvimento do mercado de BRDs não patrocinados. Dentre as principais entregas estão o início de negociação de 19 novos programas (elevando o total para 85), incluindo o primeiro

BDR de empresa da América Latina, e o pedido de reserva de outros 39 novos programas, com o início das negociações previsto para 2016. Além disso, entrou em vigor a nova regulação ICVM 555 elaborada após pleito realizado pela Companhia e pelo mercado e que permite que investidores de varejo invistam em BDRs via fundos de investimentos.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO DE RISCO

Na BM&FBOVESPA, o objetivo principal da governança corporativa é contribuir para o alcance de suas metas estratégicas e a criação de valor para todos os seus acionistas, respeitando os relacionamentos com partes interessadas (“*stakeholders*”).

A relevância das boas práticas de governança para o sucesso de longo prazo da BM&FBOVESPA faz-se ainda mais presente em virtude de sua estrutura de propriedade pulverizada, sem a existência de um acionista controlador ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

Dentre os principais destaques da estrutura de governança da Companhia estão a listagem no Novo Mercado, Conselho de Administração composto majoritariamente por membros independentes, conforme Instrução CVM 461/07 e a existência de quatro comitês de assessoramento ao Conselho, de caráter permanente, destacando o Comitê de Auditoria constituído em linha com os requisitos das Instrução CVM 509/11 e o Comitê de Riscos e Financeiro, que tem como competência, dentre outras estabelecidas pelo estatuto social, avaliar os riscos aos quais a Companhia está exposta.

Em 2015 a BM&FBOVESPA recebeu, pela sétima vez, o Troféu Transparência, concedido pela Anefac (“Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade”).

Auditoria Interna

A Auditoria Interna da BM&FBOVESPA tem a missão de prover ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, bem como sobre a adequação dos controles internos e cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da Companhia e de suas controladas.

Alinhado às melhores práticas internacionais e à forte cultura de gerenciamento de riscos da BM&FBOVESPA, durante o ano de 2015, a Auditoria Interna submeteu-se ao processo de certificação do Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil). Esta certificação é concedida quando a atividade de auditoria interna baseia sua atuação em Código de Ética, estatuto, planejamento, políticas e procedimentos segundo os preceitos das Normas e Código de Ética do The Institute of Internal Auditors (IIA).

Ao final de 2015, o IIA Brasil concedeu à BM&FBOVESPA a certificação da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna, que reconhece as corporações que adotam as melhores práticas e os mais elevados padrões internacionais de auditoria interna.

Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

A BM&FBOVESPA adota o modelo das três linhas de defesa para gerenciamento de seus riscos e controles. Nesse modelo, a primeira linha, responsável por conduzir procedimentos de mitigação de riscos e de controle, é a própria área de negócio. A segunda linha de defesa inclui funções de gerenciamento de risco e conformidade realizado por área distinta à área operacional e a terceira linha é a auditoria interna.

A Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo, que reporta-se diretamente ao Diretor Presidente, atua como 2ª linha de defesa e provê informações que subsidiam a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Riscos e Financeiro. Suas principais atribuições são:

- Processos e Riscos Corporativos: estabelecer estrutura abrangente para habilitar e apoiar o desenvolvimento contínuo dos processos da organização, prover mecanismos para gerenciar o portfólio dos processos, realizar sua manutenção e melhoria contínua, bem como identificar, avaliar e monitorar os riscos corporativos e propor medidas para redução destes;
- Controles internos: avaliar periodicamente o ambiente de controles da Companhia;
- Compliance: auxiliar no cumprimento, na conformidade e na aplicação de regulamentos internos e externos impostos às atividades da Companhia.

- Continuidade de negócios: identificar e avaliar os requisitos legais e regulatórios para a continuidade dos negócios, bem como as ameaças internas e externas que possam comprometer a continuidade das operações da Companhia. Desenvolver estrutura de gerenciamento e resposta a crises, realizar treinamentos, testes e análises que garantam a manutenção e o bom funcionamento dos planos de continuidade.
- Riscos financeiros e modelagem: validar os parâmetros e metodologias elaborados pelas áreas operacionais de tratamento de risco de contraparte central e financeiros.
- Segurança da informação: planejar e estruturar as estratégias e ações a serem tomadas, visando a prevenção da perda e proteção das informações da Companhia.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (*Clearings*) dos mercados de: (i) Renda Variável e Renda Fixa Privada, (ii) Derivativos, (iii) Câmbio e (iv) Ativos. Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (“CCP”, do inglês *Central Counterparty*) dos seus mercados.

Em 31 de dezembro de 2015, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$305,2 bilhões, volume 26,1% superior ao total depositado ao final de 2014. Esse crescimento decorre, notadamente, do aumento do volume de garantias depositadas na *clearing* de derivativos, na qual foi verificada aumento das posições em aberto de contratos de taxa de câmbio, de juros em US\$ e mini contratos.

Garantias Depositadas			
Clearings (em R\$ milhões)	31/12/2015	31/12/2014	Var. (%)
Ações e Renda Fixa Privada	69.484,6	70.504,3	-1,4%
Derivativos	226.577,6	166.213,9	36,3%
Câmbio	8.819,8	4.855,4	81,7%
Ativos	280,2	505,6	-44,6%
Total	305.162,3	242.079,2	26,1%

RECURSOS HUMANOS

A BM&FBOVESPA tem ampliado esforços e iniciativas na Gestão do Clima Organizacional e na capacitação de seus funcionários e líderes.

Em 2015, foi realizada a terceira edição da Pesquisa Opinião de Valor em parceria com o Great Place to Work®, permitindo diagnosticar o grau de satisfação e engajamento, bem como conhecer expectativas e aspirações dos funcionários. Com índice de resposta de 92% dos funcionários, os resultados apresentaram evolução significativa em todas as dimensões da pesquisa se comparado à aplicação anterior, de 2013.

Outra frente é o programa Jornada de Líderes, que tem o objetivo de capacitar os gestores nos principais processos de gestão de pessoas da Companhia: Atração e Integração, Performance e Gestão de Talentos, Capacitação e Desenvolvimento, Gestão de Clima, Remuneração e Administração do Dia a Dia. Em 2015, o programa foi estruturado em 3 dimensões: Inspiração, Conhecimento e Aplicação e Sustentação e contou com palestras, workshops, um blog e um guia do gestor para apoiá-los durante o desenvolvimento. No total, passaram pelo programa mais de 200 gestores ao longo do ano.

Outra iniciativa é o Programa Qualidade de Vida, estruturado nos pilares +Equilíbrio, +Saúde e +Lazer e Cultura, que promove ações para o bem-estar dos funcionários que contribuem para a melhoria do ambiente de trabalho.

A Companhia encerrou o ano de 2015 com 1.323 funcionários.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL

No ano, a BM&FBOVESPA disseminou a temática socioambiental dentro da Companhia, tendo como base a Política de Sustentabilidade aprovada pelo Conselho de Administração em 2013. Na agenda de mudanças climáticas, a Bolsa realizou o 6º Inventário de Gases de Efeito Estufa, mantendo as emissões praticamente estáveis. Em reconhecimento à prática de divulgação da Companhia em mudanças climáticas, o CDP - Driving Sustainable Economies elegeu a BM&FBOVESPA como uma das 10 empresas brasileiras com maior transparência neste tipo de informação.

Em 2015, o ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial completou 10 anos e foi lançada a “Plataforma de Indicadores”, disponível no site do ISE, com informações agregadas das empresas participantes do processo em todos os anos.

A quarta atualização anual do “Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado” (jul/15), indicou que 72% das companhias listadas na Bolsa publicam informações socioambientais ou explicam por que não o fazem.

No ano, a BVSA - Bolsa de Valores Socioambientais alcançou R\$1,7 milhão em captações para projetos de ONGs de todo o Brasil, crescimento de 172% em relação a 2014, refletindo assim o bom resultado da parceria celebrada com a BrazilFoundation em dez/14.

Na parte esportiva, o Clube de Atletismo BM&FBOVESPA venceu pelo 14º ano consecutivo o Trófeu Brasil. Fabiana Murer, atleta de salto com vara, foi eleita a melhor esportista do atletismo brasileiro pelo Prêmio Brasil Olímpico, organizado pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

AUTORREGULAÇÃO

Regulação de emissores

No âmbito do convênio de cooperação firmado com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas pelas companhias listadas na BM&FBOVESPA, foram examinadas mais de 23 mil e realizadas quase 2 mil notificações por não aderência à regulamentação da CVM.

Em ago/15, passou a ser plenamente aplicável o novo Regulamento para Listagem de Emissores e Admissão à Negociação de Valores Mobiliários, que reformula as regras gerais de listagem de emissores e de admissão à negociação de seus valores mobiliários na BM&FBOVESPA, além de conter novas obrigações aplicáveis aos emissores já listados, como a proibição de negociação das chamadas *penny stocks*.

Também houve avanços em projetos no âmbito do convênio de cooperação firmado com a CVM para o desenvolvimento e manutenção de sistemas eletrônicos de elaboração, entrega e consulta de informações, incluindo: (i) migração do Sistema de Informações Periódicas e Eventuais – IPE para o Sistema Empresas.Net e nova versão desse sistema com alterações no Formulário de Referência; e (ii) desenvolvimento de sistema para a divulgação de informações pelos fundos de investimento imobiliário que entra em produção em 2016.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a Ernst & Young Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e sobre as demonstrações financeiras.

No exercício de 2015, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela BM&FBOVESPA no ano de 2015. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se

consultar o Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores da BM&FBOVESPA (<http://ri.bmfbovespa.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos funcionários, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2015.